

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: ações que podem salvar

FIRST AID AT SCHOOL: actions that can save

Ana Hirley Rodrigues Magalhães¹ - SEDUC
Sinara Mota Neves de Almeida² - UNILAB
Jeferson Falcão do Amaral³ - UNILAB
Virginia Vilagran Pinheiro⁴ - SEDUC

RESUMO

Este artigo objetivou desenvolver uma cartilha educativa digital como ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem da disciplina eletiva de Primeiros Socorros. Para a elaboração da referida ferramenta digital, foi realizado o levantamento do universo vocabular dos escolares acerca de primeiros socorros, cujos conteúdos selecionados por estes foram levados em consideração para a construção da cartilha. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com 10 jovens escolares na faixa etária de 15 a 18 anos, matriculados na disciplina eletiva de primeiros socorros. A coleta de dados compreendeu um questionário semiestruturado e duas sessões educativas sobre a temática. Os resultados assinalam que os escolares compreendem o significado de Primeiros Socorros de forma polarizada, em que a maioria define a temática como sendo uma ajuda apenas em situações graves e outra parte compreende como atendimento em situações simples, pouco complexas.

PALAVRAS-CHAVE: ciências da natureza; componentes eletivos; primeiros socorros; tecnologia da informação e comunicação.

ABSTRACT

This article aimed to develop a digital educational booklet as a tool to support the teaching and learning of the elective discipline of First Aid. For the elaboration of this digital tool, initially a survey of the vocabulary universe of the students about first aid was carried out, whose contents selected by them were taken into account for the construction of the booklet. This is a descriptive exploratory research with 10 young students aged 15 to 18 years, enrolled in the elective discipline of first aid. Data collection comprised a semi-structured questionnaire and two educational sessions on the theme. The results of the study indicate that the students understand the meaning of First Aid in a polarized way, in which most define the theme as being a help only in serious situations and another part understands it as care in simple, little complex situations.

KEYWORDS: elective componentes; first aid; information and communication technology; nature sciences.

DOI: 10.21920/recei72023930577588
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72023930577588>

¹Mestre em Ensino e Formação Docente pelo Programa Associado de Pós-graduação em Ensino e Formação Docente (PPGEF-IFCE/UNILAB). Professora da Secretaria de Educação do Ceará. E-mail: ana15magal@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2477-4871>

²Doutora em Educação Brasileira (UFC). Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Coordenadora e Professora Permanente do Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente (PPGEF - UNILAB/IFCE). E-mail: sinaramota@unilab.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8183-1636>

³Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Professor dos Cursos de Farmácia e Enfermagem (UNILAB). Professor Permanente do Mestrado em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS/UNILAB). E-mail: jfamaral@unilab.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0426-0347>

⁴Mestre em Educação. Graduada em Letras (UFC). Professora da Secretaria de Educação do Ceará e Diretora de Escola de Ensino Médio em Tempo Integral. E-mail: virginiavilagran@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5227-1502>

INTRODUÇÃO

Os Primeiros Socorros referem-se ao atendimento inicial e imediato prestado a uma vítima de alguma situação como um acidente ou mal súbito, que esteja em risco de vida (PERGOLA; ARAUJO, 2008). De acordo com as diretrizes, qualquer pessoa pode prestar socorro desde que tenha recebido orientações sobre as manobras e as técnicas adequadas e que não venha a prejudicar ainda mais o quadro de saúde da vítima.

O artigo 135 do Código Penal Brasileiro (1998, p. 33) estabelece: “[...] deixar de prestar socorro às vítimas de acidentes ou pessoas em perigo eminente, podendo fazê-lo, é crime [...]”. Destarte, por ser o ambiente escolar um espaço de múltiplos saberes, desenvolver atividades de educação e saúde com a temática de Primeiros Socorros é imprescindível tendo em vista que todo cidadão deve socorrer uma vítima em caso de necessidade. Logo, a discussão sobre a temática nesse espaço fornecerá o aporte necessário na prevenção de danos à saúde e evitando agravamento do estado da vítima, salvando, portanto, vidas (PERGOLA, ARAUJO *et al.*, 2008).

Pondera-se que primeiros socorros precisam ser abordados entre professores, alunos e toda a comunidade escolar por meio de ferramentas como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), visto que estas tecnologias têm potencial para contribuir com a operacionalização do processo educativo. O uso das TDIC’s na disciplina eletiva de primeiros socorros é uma possibilidade metodológica para aliar o senso comum ao conhecimento científico de forma dinâmica, contribuindo para que este adquira novas habilidades e técnicas para salvar vidas e promover saúde e para que exerça seu papel na sociedade e em todas as questões que lhe são impostas, gerando novas oportunidades, modificando o modo de agir, de comportamento e de comunicação, portanto, torna-se uma ferramenta importante ainda para interatividade e sociabilidade desses jovens.

À vista disso, Schuartz; Sarmiento (2020), Souza (2021), Moran (2012), Fantin (2012), Almeida e Silva (2011), discorrem que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC’s) possibilitam uma apropriação do conhecimento e permitem uma aproximação entre os sujeitos em formação e a participação dos estudantes no processo ensino e aprendizagem.

Nesse ínterim, a cartilha digital por ser uma TDIC que utiliza uma linguagem simples, didática, ilustrada e de formato adequado torna-se um instrumento possível para trabalhar temas cientificamente conceituados como Primeiros Socorros. Assim, a cartilha se torna um instrumento facilitador para a fomentação de debates sobre o tema em sala de aula ou em grupos.

Este artigo traz um recorte da dissertação intitulada de ‘Cartilha educativa digital como ferramenta de apoio no ensino-aprendizagem de Primeiros Socorros’, do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEF da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.

Para este estudo, foi desenvolvida uma cartilha educativa digital junto aos escolares como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem da disciplina eletiva de Primeiros Socorros e sua aplicação proverá aos usuários o serviço de consulta das informações disponibilizadas em que os alunos terão uma ferramenta de auxílio no computador ou em seus celulares e podem acessar as informações e interagirem em sala de aula. Esta relação entre a tecnologia e a sala de aula será facilitada, pois muitos dos escolares estão plenamente conectados e imersos em um mundo virtual que já faz parte de seu cotidiano.

A construção da referida tecnologia digital integrará Educação e Saúde, contribuindo assim para formação e atuação dos alunos capacitados em situações de emergência, diminuindo o número de agravos e a taxa de mortalidade frente a estas circunstâncias. A cartilha de forma

digital permitirá a socialização do conhecimento produzido e por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação haverá a difusão desse conhecimento.

Por conseguinte, a pesquisa que embasa este artigo origina-se justamente de inquietações oriundas do trabalho docente na educação básica de uma professora do componente eletivo de primeiros socorros de uma escola de ensino médio em tempo integral do município de Fortaleza-Ceará por perceber a necessidade de trabalhar temáticas relativas à preservação da segurança e da vida humana, relacionada intimamente com a saúde e a educação. Além disso, por compreender a escola como ambiente favorável para a formação de cidadãos.

A presente investigação objetivou desenvolver uma cartilha educativa digital como ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem da disciplina eletiva de Primeiros Socorros junto aos alunos do ensino médio. O estudo realizou-se em duas fases, sendo a primeira de natureza exploratória descritiva, com abordagem qualitativa (Gil, 2017) e realizada com base na primeira etapa do Círculo de Cultura de Paulo Freire (Freire, 1979, 2017), que consistiu no levantamento do universo vocabular dos escolares acerca de primeiros socorros e a segunda de natureza metodológica (Polít; Beck, 2019) com a construção da cartilha educativa digital. No presente recorte, focalizaremos a primeira fase e seus desdobramentos.

Participaram da pesquisa 10 jovens escolares com idade entre 15 a 18 anos, de uma escola de ensino médio em tempo integral do município de Fortaleza- Ceará. Incluídos os escolares matriculados na disciplina eletiva de primeiros socorros com disponibilidade para participar da construção da cartilha. Os critérios de exclusão corresponderam à ausência dos escolares nas ações desenvolvidas.

O levantamento do universo vocabular e leitura de mundo dos escolares acerca de primeiros socorros deram-se a partir da técnica de um questionário semiestruturado junto aos estudantes com pontos chave da problemática, realidades, as necessidades em relação a primeiros socorros, conhecimento da temática, e o que eles desejariam que tivesse na cartilha no início da disciplina eletiva de primeiros socorros. Em seguida, foram desenvolvidas duas sessões educativas sobre a temática para apreender melhor este universo cultural destes sujeitos para que fosse iniciado o processo de construção e desenho da cartilha. Assim, a coleta de dados compreendeu dois momentos: a) aplicação do questionário semiestruturado para os escolares acerca da temática; b) duas sessões educativas sobre a temática para apreender o universo cultural dos escolares para que pudéssemos iniciar a construção e o desenho da cartilha.

Os dados foram analisados e interpretados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011), resultando em um conjunto de duas categorias de análise: a) Percepções e vivências acerca de Primeiros Socorros; b) Necessidades de aprendizagem e composição da cartilha.

A escrita deste artigo está assim estruturada: esta introdução; uma seção que problematiza primeiros socorros e o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino desta disciplina; o percurso metodológico, descrevendo e justificando participantes, abordagem, métodos e instrumentos da pesquisa; seus principais resultados e; as considerações finais.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS

Em algum momento de nossas vidas, qualquer pessoa pode se deparar com uma situação de acidente, sendo necessário saber atuar de forma segura e adequada em uma emergência até que o socorro profissional chegue. Entretanto, para que isso ocorra, é preciso possuir conhecimentos básicos sobre Primeiros Socorros.

Primeiros Socorros pode ser definido de forma geral de acordo com o manual de Primeiros Socorros elaborado pela Fundação Oswaldo Cruz, como:

Os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (BRASIL, 2003, p. 8).

É importante saber que a falta de atendimento de primeiros socorros e a omissão de socorro eficiente são os primeiros motivos de mortes e danos irreversíveis às vítimas de acidentes de trânsito. Os momentos subsequentes a um acidente, principalmente as duas primeiras horas são os mais críticos e importantes para garantir a recuperação ou sobrevivência das pessoas envolvidas (NARDINO *et al.*, 2012).

Observa-se que a principal causa-morte pré-hospitalar é a falta de atendimento. A segunda é o socorro inadequado. Nunca é demais que a comunidade conheça as técnicas de primeiros socorros, pois nunca se sabe quando o indivíduo pode precisar. Mesmo achando que não teremos coragem ou habilidade para aplicá-las não devemos deixar de aprender. Pois muitas vezes espírito de solidariedade apenas, não basta, é preciso que nos utilizemos de técnicas que nos possibilitem a prestar um socorro rápido, preciso e eficiente, auxiliando pessoas que se encontram, naquele momento totalmente dependente do auxílio de terceiros (CANTARELLI *et al.*, 2013).

Nardino *et al.* (2012) menciona que muitas situações emergenciais, que permeiam o cotidiano das pessoas, poderiam ser evitadas ou conduzidas de forma rápida e eficaz a fim de promover a recuperação da vítima. Para isso, faz-se necessário a orientação ao público leigo sobre como agir diante de um incidente, visando a despertar mudanças comportamentais e noções básicas de primeiros socorros que possam contribuir para a redução dos acidentes, proporcionando conhecimentos suficientes para atuarem como agentes minimizadores de acidentes e situações emergenciais, com condutas adequadas e diminuindo, assim, os agravos à saúde.

Os procedimentos de primeiros socorros, ou o Suporte Básico de Vida (SBV), compreende um conjunto de medidas e procedimentos técnicos com o objetivo de manter o suporte de vida à vítima até a chegada da equipe de emergência (BRASIL, 2018). Tais ações de Suporte Básico de Vida (SBV) consistem no reconhecimento e na correção imediata da falência dos sistemas respiratório e/ou cardiovascular, ou seja, a pessoa que presta o atendimento deve ser capaz de avaliar e manter a vítima respirando, com batimento cardíaco e sem hemorragias graves, até a chegada de uma equipe especializada (BRASIL, 2016).

A falta de conhecimento por parte da população, em muitos casos, acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao se deparar com o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e a solicitação excessiva e, às vezes, desnecessária do socorro especializado em emergência. A partir disso, percebe-se a importância de a população ser esclarecida e treinada para atender vítimas em situações de emergência a fim de evitar a imobilidade do socorrista no momento de decidir como proceder (MELO *et al.*, 2010).

Diante disso, qualquer pessoa treinada poderá prestar os Primeiros Socorros, conduzindo-o com serenidade, compreensão e confiança. Manter a calma e o próprio controle e o de outras pessoas durante essa assistência ou cuidado é igualmente importante (NARDINO *et al.*, 2012). É necessário, também, o investimento nos cursos de treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV) para a população leiga, pois apesar de ser uma realidade ainda há grande falha

em se iniciar as manobras básicas, devido à falta de conscientização e ao medo de reprovação social pelo possível fracasso (PERGOLA; ARAUJO 2009).

Logo, conhecimentos simples acerca dos primeiros socorros, muitas vezes diminuem o sofrimento, evitam complicações futuras e podem inclusive em muitos casos salvar vidas. Porém é importante saber que nessas situações em primeiro lugar deve-se procurar avaliar o cenário, manter a calma, verificar se a prestação do socorro não trará riscos para o socorrista, prestar o socorro sem agravar ainda mais a saúde da(s) vítima(s). Vale lembrar que a prestação dos primeiros socorros não exclui a importância de um médico. Este tipo de capacitação é um dos preparativos para a atuação destes em sua tarefa diária (AZEVEDO, 2013).

Destarte, o ambiente escolar por ser um cenário em que os jovens passam a maior parte de seu tempo, torna-se um ambiente propício à ocorrência de acidentes, pelo grande número de pessoas interagindo e desenvolvendo as mais diversas atividades (COELHO, 2015). De acordo com achados na literatura, os tipos de acidentes mais prevalentes entre escolares no espaço escolar são sangramento nasal, desmaio, entorses e luxações, fraturas, cortes e escoriações. Os momentos em que a maioria dos acidentes acontece são durante as aulas de educação física, como também no horário do recreio, na entrada ou na saída da escola. As quedas são apontadas como o agravo mais prevalente e a principal causa de lesões traumáticas cerebrais, com um risco significativo de sequelas crônicas, no ambiente escolar. Mesmo que a maioria dos acidentes na escola não necessite de atenção médica, ela tem um índice considerável de eventos acidentais relacionados, em mais de um terço, a esportes e atividades recreativas e, próximo a um terço, resultante de quedas durante outras atividades (VENÂNCIO, 2014).

Nesse sentido, na área de Ciências da Natureza, mais especificamente no componente curricular da Biologia, temos o componente eletivo de Primeiros Socorros no eixo estruturante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Mediação e Intervenção Sociocultural (CEARÁ, 2021, p. 211). Os objetivos de aprendizagem da disciplina têm como competência:

Analisar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva e socioambiental. Quanto às habilidades esperadas com o componente eletivo Primeiros Socorros são: Identificar e desenvolver ações de combate às vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões físicas, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e promoção da saúde e do bem-estar (CEARÁ, 2021, p. 211).

A disciplina eletiva de Primeiros Socorros apresenta ainda como objetivo geral “conhecer os procedimentos usados para os primeiros socorros, com técnicas básicas que podem ser aplicadas em situação de emergência, na falta ou durante a espera de um atendimento profissional (CEARÁ, 2021, p. 211).

Segundo Peixoto; Silva (2018), a implementação da disciplina de primeiros socorros na grade curricular do ensino médio familiariza os alunos com determinados conteúdos e os prepara para situações de necessidades em sua vida, sendo que uma vez aprendidas, eles podem transmitir os conhecimentos adquiridos para a comunidade local e atingir o maior número de pessoas com o assunto.

Pondera-se que primeiros socorros precisam ser abordados entre professores, alunos e toda a comunidade escolar por meio de ferramentas como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), visto que estas tecnologias têm potencial para contribuir com a

operacionalização do processo educativo. O uso das TDIC's na disciplina eletiva de primeiros socorros é uma possibilidade metodológica para aliar o senso comum ao conhecimento científico de forma dinâmica, contribuindo para que este adquira novas habilidades e técnicas para salvar vidas e promover saúde e para que exerça seu papel na sociedade e em todas as questões que lhe são impostas, gerando novas oportunidades, modificando o modo de agir, de comportamento e de comunicação, portanto, torna-se uma ferramenta importante ainda para interatividade e sociabilidade desses jovens.

À vista disso, a informática educativa serve como um instrumento de apoio ao professor, funcionando como meio didático. Nesse nível, o profissional pode explorar o uso das TDIC's nas aulas de ciências, em situações de simulação que permitam ao aluno praticar ou vivenciar situações abstratas ou reais para as quais eles ainda não estejam preparados ou não tenham visto. Estas tecnologias se materializam por diversas ferramentas virtuais que a própria internet dispõe, como web rádios, web TV's, fóruns, *blogs*, *chats*, redes sociais, aplicativos de *smartphones* entre outros. E a grande vantagem da sua utilização se dá pela rápida forma de compartilhamento de informações, com abrangência ampla, praticamente mundial, em poucos segundos. O uso das tecnologias digitais possibilita uma aprendizagem com recursos mais interativos, dinâmicos e mais próximos da realidade sobre determinado fato. Assim, a utilização destas torna-se uma ferramenta pedagógica eficaz que os professores podem usar no compartilhamento de saberes nas escolas (RANGEL; LAMEGO; GOMES, 2012).

No entanto, Marcolla (2017) pontua que a tecnologia não ocupa status central no processo educativo, tampouco constitui o ponto fundamental dentro do processo de ensino e aprendizagem, mas configura-se como um dispositivo capaz de proporcionar a mediação entre educador, educando e saberes escolares. Faz-se necessário superar o velho modelo pedagógico, fazendo e compreendendo, seja utilizando a tecnologia ou não.

Nesse sentido, o professor precisa ser mediador entre as informações, o aluno e o uso de tecnologias, pois é uma forma de dar maior significado para os dados encontrados. O uso das TDIC's faz com que as aulas não sejam centradas na figura do professor e que os alunos participem das aulas de forma mais ativa. Isso não diminui a importância do professor no processo de ensino e aprendizagem, pelo contrário, ele deve agir na orientação e condução do processo de significação em que os alunos estão envolvidos. É o professor que utilizará os conhecimentos teóricos da Biologia e aliá-los a criação de situações de aprendizagem que envolvam o uso das tecnologias (SILVA; AGUIAR JUNIOR, 2015).

Importa considerar que os recursos tecnológicos para cumprirem realmente o papel revolucionário na educação, é preciso a mudança de paradigmas convencionais do ensino, com o estabelecimento de objetivos e critérios pelo professor, pois a utilização inadequada não enriquece as aulas, tornando-se um tempo inutilizado para a construção e troca de conhecimento e distanciando ainda mais professores e alunos (SOUZA *et al.*, 2017).

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa à qual nos referimos objetivou desenvolver uma cartilha educativa digital como ferramenta de apoio ao ensino e aprendizagem da disciplina eletiva de Primeiros Socorros junto aos alunos do ensino médio. Para tal, desenvolvemos uma pesquisa em duas fases, sendo a primeira de natureza exploratória descritiva, com abordagem qualitativa e realizada com base na primeira etapa do Círculo de Cultura de Paulo Freire (FREIRE, 1979, 2017), que consistiu no

levantamento do universo vocabular dos escolares acerca de primeiros socorros e a segunda de natureza metodológica com a construção da cartilha educativa digital.

O município de inserção da pesquisa foi Fortaleza/Ceará mais especificamente em uma Escola de Ensino Médio em Tempo Integral nos anos de 2021 e 2022. Participaram da pesquisa 10 jovens escolares com idade entre 15 a 18 anos, matriculados na disciplina eletiva da referida escola. Os critérios de inclusão foram: estar matriculado na disciplina eletiva de primeiros socorros e ter disponibilidade para participar da construção da cartilha. Os critérios de exclusão corresponderam à ausência dos escolares nas ações desenvolvidas.

Para a primeira fase da pesquisa, o levantamento do universo vocabular e leitura de mundo dos escolares acerca de primeiros socorros deram-se a partir da técnica de um questionário semiestruturado junto aos estudantes com pontos chave da problemática, realidades, as necessidades em relação a primeiros socorros, conhecimento da temática, e o que eles desejariam que tivesse na cartilha no início da disciplina eletiva de primeiros socorros. Em seguida, foram desenvolvidas duas sessões educativas sobre a temática para os escolares para apreender melhor este universo cultural destes sujeitos para que fosse iniciado o processo de construção e desenho da cartilha. Assim, a coleta de dados compreendeu dois momentos: a) aplicação do questionário semiestruturado para os escolares acerca da temática; b) duas sessões educativas sobre a temática para apreender o universo cultural dos escolares para que pudessemos iniciar a construção e o desenho da cartilha.

Os dados obtidos por meio dos questionários e círculo de cultura foram analisados pelo método de análise de conteúdo (Bardin, 2009), resultando em um conjunto de duas categorias: a) Percepções e vivências acerca de Primeiros Socorros; b) Necessidades de aprendizagem e composição da cartilha.

Foram observados no presente estudo os aspectos éticos para pesquisas com seres humanos conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que visa os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, além de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS/DISSCUSSÕES

4.1 Percepções e Vivências acerca de Primeiros Socorros

Nesta categoria, a análise foi voltada aos relatos dos escolares entrevistados, referentes ao conhecimento sobre Primeiros Socorros e vivências a situações que envolvessem a temática, vivenciadas em seu âmbito familiar ou escolar, bem como seus sentimentos relacionados a estas situações. A categoria subdividiu-se em quatro subcategorias: 'Ajudar pessoas em uma situação grave e de emergência', 'Atendimento básico em situações não complexas, 'Medo e insegurança' e 'Vivência com familiares'.

Percebeu-se a existência de conhecimento prévio dos escolares sobre a temática, no entanto, o conhecimento mostrou-se polarizado, em que a maioria percebe Primeiros Socorros como cuidados apenas em situações graves e uma parte como atendimento em casos simples: [...] "Ajudar as pessoas graves antes da ambulância" (E4). "Salvar a vida das pessoas em casos graves [...]" (E6). "Prestar socorro em emergências graves" (E3). "Atendimento básico em coisas simples como um corte" (E9).

De acordo com as considerações de Ragadali Filho *et al.*, (2015), Primeiros Socorros são os procedimentos imediatos aplicados em uma vítima que sofreu algum acidente antes que esta venha a receber atendimento de um profissional de saúde. Esta ação tem como finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida.

Importam considerar que Primeiros Socorros podem ser realizados em ambas as situações e em vítimas de qualquer natureza, visando minimizar ou reverter danos relacionados à saúde e integridade física dessas pessoas. Em casos graves, são necessários para manter a vítima viva e em casos mais simples, devem ser aplicados até que a lesão ou agravo estejam resolvidos.

A partir dos depoimentos, apreendeu-se que a maioria dos escolares não vivenciaram situações reais de Primeiros Socorros, porém possuem algum conhecimento por buscas na internet, filmes, séries, redes sociais: “Vi no filme que quando dá convulsão devemos colocar a pessoa de lado” (E 4); “Na série a menina se queimou e lavou o braço com água” (E 8).

De acordo com Moretti, Oliveira, Silva (2012), graças à propagação e avanço das tecnologias de comunicação e informação, a população tem acesso à informação de maneira rápida por meio da internet, mídia televisiva, redes sociais, entre outras, possibilitando que os indivíduos possam tirar dúvidas e obter respostas a seus questionamentos. Entretanto, muitas dessas mídias repassam informações imprecisas que podem influenciar a conduta dos cidadãos. Deste modo, surge a necessidade do indivíduo escolher fontes de conhecimento de caráter confiável, a partir da realização de pesquisas em bases fundamentadas, com estudos atualizados.

As falas evidenciaram ainda conhecimento sobre Primeiros Socorros por meio de discussões pontuais nas aulas de Biologia: “A professora de biologia até falou sobre isso, mas não me lembro” (E6). “Eu fiquei sabendo que tipo assim... colocar a pessoa de lado quando dá convulsão, aí ele para, aí eu acho que a pessoa conta os segundos, se você vir que ele não parou, aí você chama o SAMU. Vi isso na aula da Laiane” (E 2).

De acordo com pesquisa realizada por Vecchio *et al.* (2010), o nível de conhecimento em primeiros socorros de escolares de 13 a 15 anos é baixo para atuarem em situações emergenciais; nesse sentido, tais resultados demonstram a necessidade desse tema ser incluído na educação em saúde.

A discussão a respeito de Primeiros Socorros no ambiente escolar, como foi o caso relatado pelos participantes (E6 e E7) durante a aula de Biologia, é de suma relevância, já que com esse conhecimento confiável e fundamentado, podem-se minimizar os danos em caso de acidentes. Na escola é comum acontecer pequenos acidentes, e nesse sentido torna-se uma prioridade que os escolares possuam um conhecimento básico de como proceder em casos de socorros de urgência.

Apenas três participantes vivenciaram situações reais em que foi necessário socorro. Os agravos que os escolares já testemunharam, ocorreram no ambiente doméstico, em meio familiar, acometendo os membros superiores que causaram fraturas e cortes e ainda engasgos, conforme os depoimentos: “Engasgamento com osso (meu pai) e foi feita aquela massagem forte na barriga” (E3). “Meu primo quebrou o braço direito aí meu tio fez os primeiros socorros” (E5). “Machuquei meu dedo no portão, abriu a carne e sangrou muito, minha mãe logo foi estancar com um pano, e fomos às pressas para o hospital. Lá, o médico me deu uma anestesia e levei 2 pontos” (E7).

Estes dados comprovam que, em qualquer momento podemos passar por situações de sinistro, e que sim, os escolares estão propensos a participarem destas situações. De acordo com as falas, todas as situações relatadas acima foram bem-sucedidas porque os familiares que prestaram socorro tinham algum conhecimento sobre o assunto.

Algumas falas evidenciaram que mesmo os participantes que tiveram algum tipo de acesso a informações sobre primeiros socorros, seja na escola ou em outro meio, demonstraram medo de não estarem agindo corretamente, bem como o anseio de prejudicar a vítima em questão: “Tenho medo de sangue, tia” (E8). “[...] se eu vejo posso não fazer nada, pois pode piorar né?” (E3). “Não sei se consigo fazer alguma coisa vendo gente com sangue e ferida” (E7).

Prestar socorro em situação de risco torna-se desafiador para algumas pessoas, visto que entrarão em contato com sangue, ferimentos, lesões e sofrimento. Para isso, o indivíduo necessita de muita calma, e certo grau de frieza para não se desesperar e saber intervir.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Medicina de Emergência (2022), manter o controle diante de uma emergência é difícil para algumas pessoas, e, às vezes, mais atrapalha do que ajuda, podendo até agravar um quadro. Por isso, é importante treinar continuamente toda a população, para que a pessoa aprenda as técnicas e se sinta segura frente a um quadro real.

Ensinamentos sobre primeiros socorros no ambiente escolar é um assunto pouco difundido, prevalecendo ainda o desconhecimento sobre esse assunto. Logo, a comunidade frequentadora do ambiente escolar, tem relevante participação em possível prevenção de seus acidentes, sendo bem orientados por profissionais da saúde, visando a redução dos agravos a saúde (GRADELLA, 2013).

Necessidades de aprendizagem e composição da cartilha

Nesta categoria, a análise foi voltada aos relatos dos escolares entrevistados, referentes às necessidades de aprendizagem e os conteúdos que consideravam importantes para compor a cartilha. A categoria subdividiu-se em duas subcategorias: ‘O que fazer quando se deparar com a vítima’ e ‘Como ajudar nos casos de: queimaduras, afogamento, engasgo, parada cardíaca, desmaios, convulsões e hemorragias’.

Segundo a opinião dos participantes, ao se deparar com a vítima saber o que fazer é um assunto importante e que deveria estar na cartilha: “[...] tipo assim, saber o que fazer quando tiver com a pessoa” (E7). “Não sei nem por onde começar, tia [...]” (E3).

Segundo a Sociedade Brasileira de Medicina de Emergência (2022), as ações básicas que todos deveriam dominar para salvar vidas são inicialmente, aprender a reconhecer uma situação de emergência e pedir ajuda prestar o primeiro atendimento à vítima, enquanto uma unidade avançada de socorro não chega. Pondera ainda que talvez, o mais importante seja saber o que não fazer, pois, numa situação de trauma grave, mover o paciente pode agravar as lesões e até causar paralisias permanentes, se houver lesão de coluna.

A primeira atitude a ser tomada com relação à vítima é denominada avaliação primária, atitude crucial em Primeiros Socorros, visto que a partir dessa avaliação é possível identificar a condição que a vítima se encontra e qual o grau de urgência ou emergência aplicado ao caso.

Na avaliação primária, realiza-se uma visão geral do estado da vítima, verificando a função circulatória, respiratória e neurológica. Deve ser realizada de forma rápida a fim de identificar quais situações apresentam risco de vida e com isso, realizar as intervenções de socorro até estabilizar a vítima e transportá-la até o hospital (KAIZUMI, 2010).

Apreenderam-se por meio dos depoimentos que os conteúdos mais necessários para a composição da cartilha são casos de engasgo, desmaios, convulsões, queimaduras, afogamentos e hemorragias. “[...] acho queimadura um assunto bom, pois o caso do Laelson, eu não sabia o que fazer” (E3). “[...] afogamento é bom pra nós saber, tia” (E7). “É bom botar na cartilha aquele negócio quando a pessoa se engasga” (E3). “Acho importante ter na cartilha o que fazer quando a pessoa desmaia, tem parada cardíaca, aquelas convulsões e quando tem sangramento” (E1).

Percebe-se que a escolha dos conteúdos elencados pelos escolares para a composição da cartilha é baseada em vivências e necessidades diárias. No caso das queimaduras, o participante (E3), selecionou a temática devido a um episódio ocorrido com um professor da escola que sofreu queimadura grave por ocasião de uma explosão de botijão de gás, vindo a óbito em consequência do agravo.

A escolha pela temática do afogamento pelo participante (E7) se deu em razão da escola se situar próximo à praia e por se constituir o lazer dos finais de semana o banho de mar. De acordo com a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA, 2018), os adolescentes e adultos jovens do sexo masculino são os que mais se afogam. No ano de 2015, 6.600 brasileiros morreram afogados em nosso país, sendo 8 vezes mais homens e a sua grande maioria dentro da faixa de 15 a 30 anos.

O engasgo elencado pela participante (E3) é considerado uma emergência, e em casos graves, pode levar a pessoa à morte por asfixia ou deixá-la inconsciente por um tempo. Sendo assim, agir rapidamente evita complicações (BRASIL, 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil, a ovace é a terceira maior causa de acidentes seguidos por morte, em crianças e lactentes. Cerca de 80% dos casos de ovace ocorrem em crianças, com um pico de incidência entre 1 e 3 anos (BRASIL, 2017).

Os conteúdos selecionados foram considerados para a composição da cartilha e a escolha por construir um material de forma conjunta entre pesquisadora e escolares favoreceu uma ação educativa, com troca de experiências sobre os temas, colaborando não somente com o rendimento escolar, mas também tornando as vivências como fonte de conhecimento e de ação transformadora da realidade.

CONCLUSÃO

Os resultados do trabalho assinalam que os escolares compreendem o significado de Primeiros Socorros de forma polarizada, em que a maioria define a temática como sendo uma ajuda apenas em situações graves e outra parte compreende como atendimento em situações simples, pouco complexas. Quanto aos conhecimentos e vivências, prevaleceram a ausência de vivências pessoais em situações reais de socorro e em relação à obtenção de conhecimentos sobre a temática, a maioria o adquiriu por meio televisivo como filmes e séries, por buscas na internet e alguns nas aulas de biologia.

Dos escolares entrevistados na presente pesquisa, apenas dois relataram ter recebido algum tipo de orientação sobre primeiros socorros na escola, nas aulas de biologia; os demais possuíam informações adquiridas por meio de buscas na internet ou meios televisivos como filmes e séries. Nesse sentido, ressalta-se a importância de tecnologias digitais de informação e comunicação para a aprendizagem de Primeiros Socorros.

O Círculo de Cultura foi um facilitador do empoderamento dos escolares e a abordagem proporcionou com sucesso o envolvimento destes ao interesse pela aquisição de novos conhecimentos, fortalecendo o vínculo e a confiança entre os alunos e pesquisadora, bem como ampliando o acesso à informação que pode ser aplicado em diferentes contextos.

Diante do exposto, conclui-se que a pesquisa poderá contribuir com o ensino e aprendizagem da temática, podendo auxiliar na disciplina eletiva de Primeiros Socorros, como também de outras disciplinas e toda a comunidade escolar.

A partir das discussões suscitadas nos momentos do Círculo de Cultura, esses escolares poderão tornar-se autônomos no processo de aprendizagem da disciplina, e ainda um multiplicador de informações na comunidade escolar em sua família e na comunidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. J. S. Do processo de despolitização das experiências formativas no campo da educação não formal às formas de resistência dos educadores sociais. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 36., 2013, Goiânia. *Anais*. Goiânia: ANPED, 2013. p. 121. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt03_2713_texto.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.170p. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2022.

CEARÁ. Secretaria Executiva do Ensino Médio e Profissional- EEMTI - Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. COETI- Coordenadoria de Educação em Tempo Integral. **Catálogo de componentes eletivos**, 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/escolas-de-ensino-medio-em-tempo-integral/>. Acesso em: 19 maio 2022.

COELHO, J.P.S.L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.8, n.1, Pub.7, jan. 2015. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/coppex/revista%20volume%208/artigo7.pdf>. Acesso em: 22 maio 2022.

FANTIN, M. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Olhar de professor**. v.14, N. 1, p. 27-40, 2012.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.192p.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2017.

GRADELLA, C. M. Urgência e Emergência das escolas. **Revista Catarse**, v. 01, n. 01, jan-jun, 2013.

MORETTI, F. A; OLIVEIRA, V. E; SILVA, E. M. K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Rev Assoc Med Bras**. V. 58, n. 6, p. 650-658, 2012.

NARDINO, J. *et al.* Atividades Educativas em Primeiros Socorros. **Revista Contexto e Saúde**, v.1, n.23, p.88-92, 2014. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoe_saude/article/view/949/2545. Acesso em: 20 jun. 2022

PERGOLA, A. M; ARAUJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 42, n.4, p.769-760,2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/N3HGt6gcZvRv5q6kKR7hZPL/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 24 maio 2022.

RAGADALI, A. FILHO; PEREIRA, N. A; LEAL, I; ANJOS, Q. S; LOOSE, J. T. T. A Importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. **Rev Saberes [Internet]**. 2015 [acesso 2019 Set 21];3(2):114-25. Disponível em: <https://facsao paulo.edu.br/wpcontent/uploads/sites/16/2018/05/ed3/10.pdf>. Acesso em: 30 out. 2021.

RANGEL, S. M. L; LAMEGO, G; GOMES, A. L. C. Alimentação saudável: acesso à informação via mapas de navegação na internet. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p.919-933, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/Q6tNqBjMWcm3vB8txpbqLzC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2022

SILVA, S. M. C; AGUIAR JÚNIOR, O. G. O papel do professor em ambiente de aprendizagem colaborativo e investigativo mediado pelo computador: uma análise das interações discursivas multimodais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*. 10., 2015. Águas de Lindoia, São Paulo. **Anais**. Águas de Lindoia: 2015.

SOUZA, A. C. M. *et al.* Água e cidadania: construção de cartilha digital no ensino de ciências. **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**. Matinhos, v. 11, n. 2, p. 84-91, jul. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/60522/38655>. Acesso em: 12 jun. 2022.

VENÂNCIO, M. A. V. D. **Prevalência dos acidentes em espaço escolar e percepção dos agentes educativos**. 2014. 158f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária) - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu, Portugal, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/2559/1/VENANCIO%2C%20Maria%20Alic%20Varanda%20Duarte%20-%20DissertMestrado.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2022.

Submetido em: junho de 2023

Aprovado em: julho de 2023